

**Arquitetura:** ATELIERMOB - Andreia Salavessa e Tiago Mota Saraiva com Vera João, Ana Luísa Cunha, Zofia Józefowicz, Sophia Walk e João Torres

**Promotor:** Câmara Municipal de Abrantes

**Demolições:** BETAR ESTUDOS - José Pedro Venâncio e Maria do Carmo Vieira

**Fundações e Estruturas:** BETAR ESTUDOS - José Pedro Venâncio

e Maria do Carmo Vieira

**Rede de Águas e Drenagem:** BETAR ESTUDOS - Andreia Cardoso

**Instalações Eléctricas:** João Pedro Osório

**Sistema de Detecção de Incêndios:** João Pedro Osório

**Instalações de Telefones e Telecomunicações (ITED):** João Pedro Osório

**Térmica (RCCTE):** Sílvia Dias

**Data:** 2007-2012

**Texto:** Ateliermob

**Fotografia:** Ateliermob

Na sequência do 1º lugar no Concurso Internacional para a Dinamização das Margens do Rio Tejo (2007), o ateliermob projectou intervenções em três locais no concelho de Abrantes. Dois dos projectos estão em fase de construção, e o projecto de Alvega iniciar-se-á até ao final do ano. Excertos das memórias descritivas:

#### Rio de Moinhos

Procura-se criar um lugar a partir da reabilitação do cais, acrescentando-lhe novas valências de referência colectiva. Um novo espaço para a população local que se assuma como um elemento na paisagem e um lugar de reunião da comunidade local.

Partindo da ideia de um anfiteatro aberto sobre o Rio propõe-se uma estrutura que funciona quase como uma escultura de escala humana. Esta plataforma poderá ser utilizada para concertos de pequena escala, lições das escolas locais, assembleias de freguesia ou um simples encontro. A partir do auditório, paralelo ao cais existente (a reabilitar), aproveita-se para redesenhar todo o espaço à sua volta, sem lhe retirar o carácter naturalizado ainda que dotando-o de mobiliário urbano – bancos e mesas, para uma mais efectiva utilização da população.

#### Tramagal

O monumento a Eduardo Duarte Ferreira (Tramagal, 10 de Fevereiro de 1856-1948), construído em 1952 sob projecto de Keil do Amaral, sofreu ao longo dos últimos anos diversas intervenções que o têm vindo a descaracterizar. Ao monumento/miradouro foi acrescentado um novo miradouro de desenho frágil, mas com grande impacto na paisagem e na leitura da obra de Keil. A par desta intervenção o próprio monumento tem sofrido algumas intervenções que não se compadecem com o rigor do desenho original, ao nível das instalações hidráulicas e eléctricas, como se pode perceber pelas imagens.(...) A intervenção que se propõe pretende requalificar o monumento retirando-lhe todos os elementos que o fragilizam. Desta forma assume-se como uma operação de limpeza (quase restauro de paisagem), sem qualquer marca de autoria que

não a de Keil do Amaral. Propõe-se que o miradouro mais recente seja totalmente demolido. No local nascerá um percurso rampeado (pontuado com alguns degraus) de acesso à cruz existente no topo de um dos afloramentos rochosos. Assim sendo passará a existir dois locais de contemplação das vistas. O primeiro, a partir do monumento/miradouro da autoria de Keil do Amaral, o segundo, um lugar desenhado pela natureza. (...)

O Cais da Barca foi um lugar que serviu para acostar embarcações de pescadores e de transporte de pessoas e bens entre as duas margens. Ainda que a entrada no rio esteja bastante dificultada, este local continua a ser um espaço de uma beleza natural única e de reunião da comunidade de pescadores da zona.

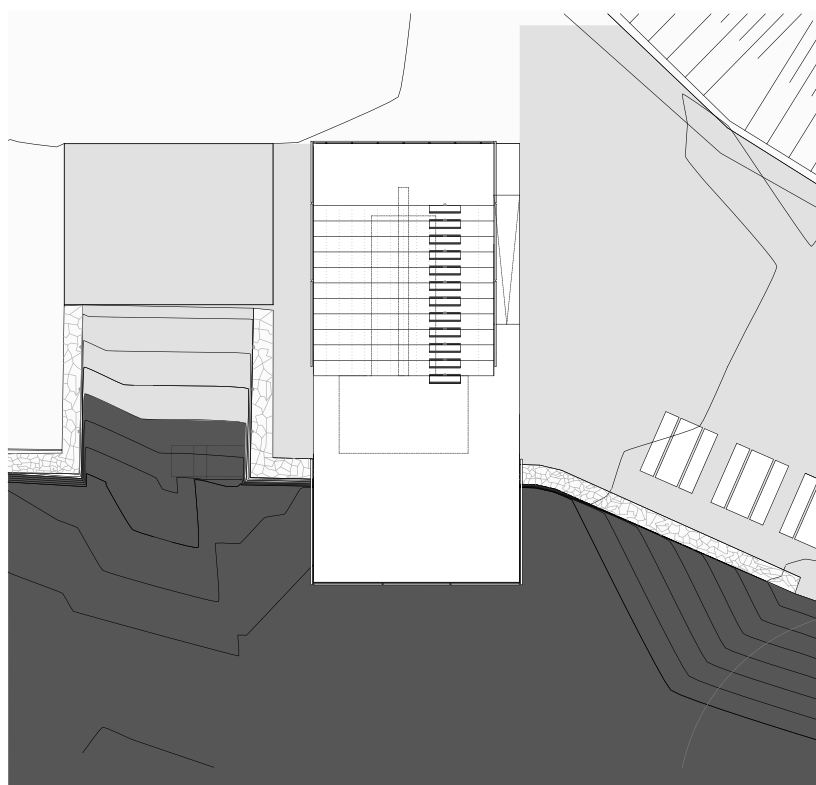
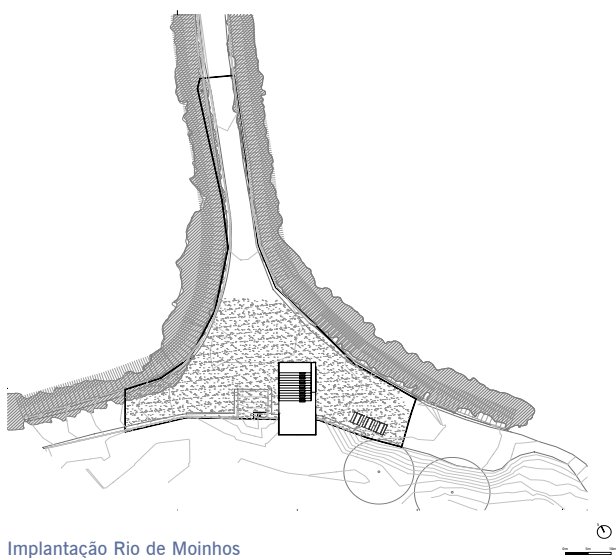
#### Alvega

O edifício proposto divide-se em três corpos separados por faixas de circulação abertas no sentido transversal, que resultam dos diferentes programas. A nascente, o corpo maior, será o espaço para depósito das embarcações e compartimentos de arrumos, relacionando-se directamente com a zona de cais (já existente e situado na extrema nordeste da área de intervenção). O corpo do meio aglutina as instalações sanitárias e balneários. Por fim, a poente e no corpo de escala mais reduzida propõe-se a cafetaria. Estes três corpos serão instalados numa plataforma de betão sobre pilares, que se estenderá para norte e poente, dando origem a uma esplanada. A nova situação da esplanada permitirá a sua delimitação integral através de um sistema simples que não condiciona o desenvolvimento das raízes das árvores, libertando os seus solos, e estabelecendo uma relação mais próxima entre quem está sentado e o rio. As superfícies horizontais (pavimentos e coberturas) serão realizadas em betão armado. No entanto, a imagem geral do edifício é traduzida pelos seus elementos verticais constituídos por um novo material altamente resistente e ambientalmente sustentável, realizado com resíduos de plástico, que a indústria nacional já produz e aplica em mobiliário urbano, tubagens ou electrodomésticos.

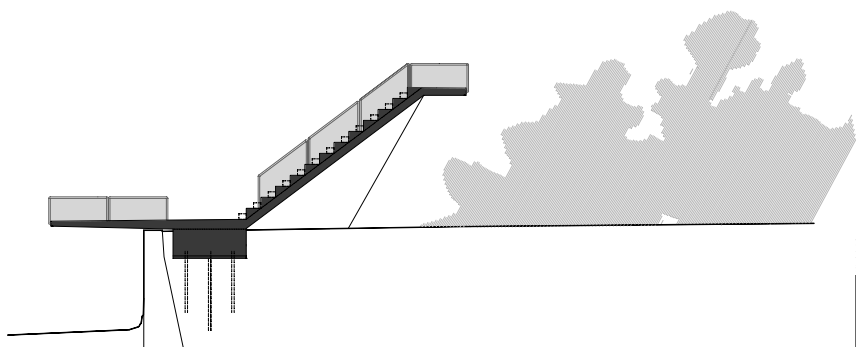
Deste processo de reciclagem obtém-se um perfil de plástico de alta densidade, com elevada resistência à corrosão, apodrecimento, vandalismo (fácil remoção de grafites), degradação natural (calor, frio e raios U.V.) e sem necessidade de manutenção e acabamentos. Mas esta solução construtiva não se limita a trazer vantagens no que toca à resistência do material.

Aplicado aos pares, verticalmente, este ripado permite que os edifícios ventilem e sejam iluminados através das suas paredes, protegendo-os dos elementos mais pesados que possam vir a ser arrastados pelas águas. No caso das instalações sanitárias opta-se por uma solução convencional de ripado no exterior e parede de alvenaria no seu interior. Contudo, no depósito de embarcações o ripado tem a grande vantagem de poder ser inteiramente ventilado, sendo apenas necessário uma rede metálica pelo interior para impedir a entrada de animais e folhagem. Por fim, na cafetaria, a parede interior será revestida a painéis de policarbonato alveolar que poderão ser removidos em caso de cheia. ■

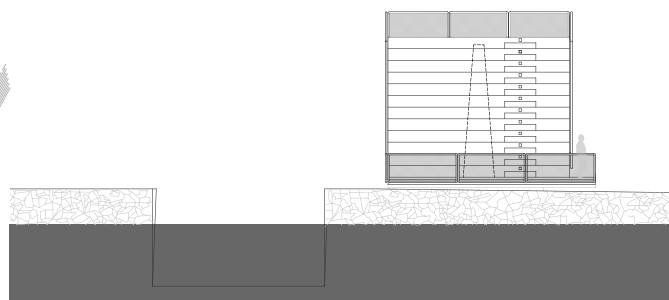




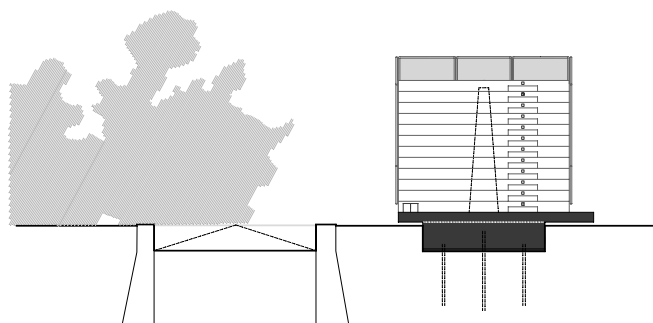
Planta



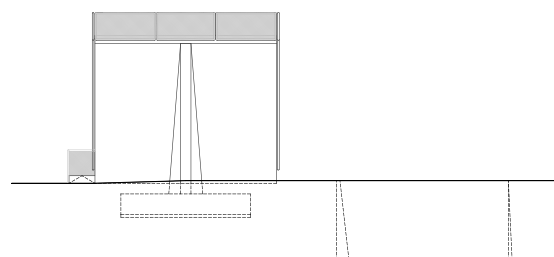
Corte longitudinal



Alçado sudoeste



Corte transversal



Alçado nordeste

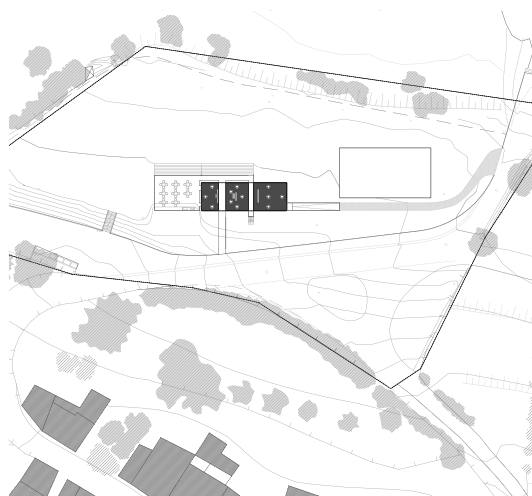




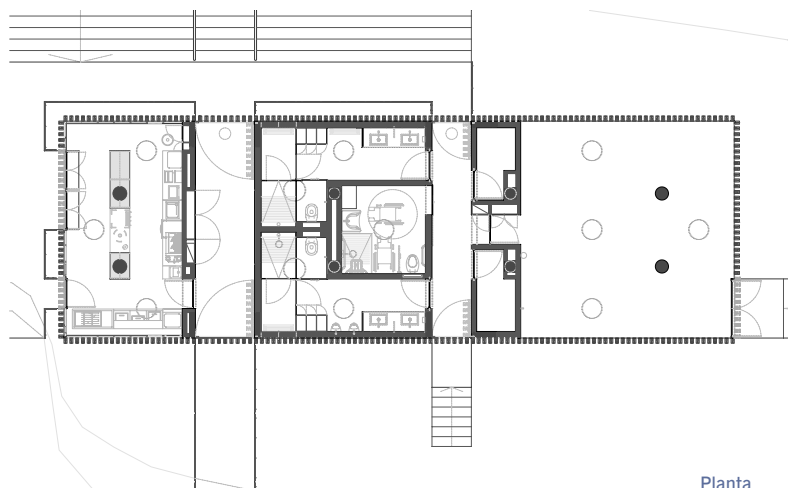








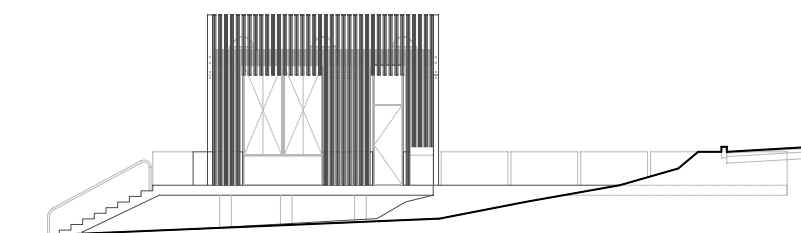
Implantação Alvega



Planta



Corte longitudinal



Alçado oeste



Alçado sul

